

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA HANSENÍASE EM UMA ESF: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina de Souza Damasceno¹; Adriane da Silva Santos¹; Ely Dean Alfaia dos Santos¹; Tatiane Bahia do Vale Silva²

¹Especialização, ²Mestrado
Universidade do Estado do Pará (UEPA)
carol14damasceno@hotmail.com

Introdução: Sabe-se que a hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, proveniente de infecção causada pelo *Mycobacterium leprae*. Esse bacilo de evolução lenta, podendo variar de dois a dez anos entre o tempo de contágio e o aparecimento dos sintomas, é caracterizado por apresentar alta virulência e baixa patogenicidade, propriedades essas que dependem de sua relação com o hospedeiro e o grau de endemicidade do meio. O reservatório efetivo dos bacilos é o ser humano e sua transmissão ocorre principalmente pela eliminação destes pelo trato respiratório superior de pacientes com alta carga bacilar³. As manifestações clínicas da hanseníase se dão por meio de sinais e sintomas dermatoneurológicos, comprometendo fibras nervosas sensitivas, motoras e autonômicas, o que pode determinar incapacidade física e funcional no doente, quando não tratado⁴. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde o Brasil é o segundo país do mundo em número de casos notificados com hanseníase, apresentando uma média de 47mil casos novos por ano de 2009 a 2012, onde as regiões Norte e Centro-oeste estão como as mais prevalentes, seguidas de Nordeste, Sudeste e Sul. 4 Diante dessa situação epidêmica, para melhoria do cuidado, faz-se necessário o envolvimento cotidiano da equipe de saúde com ações voltadas para a eliminação da hanseníase, visto que ainda se observa grande carga de estigma e preconceito quanto a essa doença, o que dificulta a execução de medidas de controle e profilaxia. Nesse sentido, o uso da educação em saúde é um instrumento necessário para o esclarecimento de suas reais consequências e, especialmente, de suas formas de prevenção, de modo a desmistificar os aspectos negativos, tais como incurabilidade, mutilação, rejeição e exclusão social. Assim, as estratégias de educação em saúde em sala de espera se fazem importantes, pois podem promover a participação do usuário no processo de discussão, reduzindo as barreiras do conhecimento sobre a doença e favorecendo sua prevenção e diagnóstico precoce.² **Objetivos:** Relatar a experiência da educação em saúde desenvolvida na sala de espera da Unidade de Saúde da Família de Nova Águas Lindas por residentes da Estratégia Saúde da Família. **Descrição da Experiência:** O trabalho descreve a experiência dos residentes em Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará na realização da atividade de sala de espera como estratégia de educação popular em saúde realizada na Unidade de Saúde da Família de Nova Águas Lindas, no ano de 2016. A proposta surgiu a partir da observação dos residentes a respeito da necessidade de estratégias de promoção e prevenção de saúde, de maneira que possibilitasse a troca de saberes entre os profissionais de saúde e a população, e assim estimular a participação ativa da mesma nos cuidados com a saúde. A partir destas reflexões optou-se pela realização das salas de espera, pois percebeu-se que estas consistem em um território dinâmico, onde ocorre mobilização de diferentes pessoas a espera de um atendimento de saúde. As atividades em sala de espera ocorrem uma vez por semana, abordando temas previamente selecionados a partir da relevância e demanda da população assistida. A experiência em questão refere-se especialmente à sala de espera na qual foi abordado a temática “Hanseníase”, onde foi discutido a compreensão da doença a partir de seu conceito, sintomas, tratamentos e repercussões; contou com material de apoio o uso de cartilhas informativas, ilustrativas e auto-explicativas distribuídas entre os participantes para melhor fixação do assunto. O público participante

foram os usuários que aguardavam por suas consultas médicas, totalizando o envolvimento de 30 usuários, dentre eles crianças, adultos e idosos, os quais comportaram-se de maneira ativa e participativa, interagindo entre si e com os profissionais a partir de compartilhamento de experiências pessoais como casos de parentes e vizinhos, e questionamento de dúvidas como a maneira de proceder ao diagnóstico, onde buscar tratamento, entre outros. Ao término da conversa foi ressaltada a importância do protagonismo da população nos cuidados com a própria saúde, o que foi correspondido com a continuidade de busca por informações tanto sobre hanseníase como sobre outras situações de saúde. **Resultados:** Observou-se que a sala de espera configura-se como um espaço crucial para o desenvolvimento de educação em saúde, proporcionando a otimização dos espaços e visando à garantia de mudanças de comportamento e a promoção da saúde; uma vez que correspondeu ao caráter participativo do público, despertando significativo interesse aos usuários pela temática sobre hanseníase, o que levou muitos a esclarecer dúvidas sobre a patologia, pois faziam referências aos casos encontrados em suas comunidades e dentro de seu ambiente familiar. Dessa forma, a ação educativa realizada em sala de espera, permitiu através de uma linguagem acessível e de fácil entendimento, a transmissão e uma maior compreensão de informações importantes, até então desconhecidas por muitos como a cura da hanseníase, desmistificando o estigma da doença; assim como foram sensibilizados, diante da demonstração de atenção, acerca da prevenção e dos autocuidados em relação a patologia, sua transmissão e a relevância do tratamento e as consequências da negligência ao tratamento, enfatizando, sobretudo, a procura das Unidades Básicas de Saúde para a realização das vigilâncias. Além disso, constatou-se algumas dificuldades encontradas, tais como um local com ruídos, muita mobilização de clientes e algumas pessoas que não desejam participar, porém não são consideradas tão relevantes em relação às vantagens que a sala de espera tem possibilitado à formação dos profissionais de saúde. **Conclusão/Considerações Finais:** A partir da experiência relatada, notou-se que a utilização da sala de espera é uma importante estratégia para a prevenção da hanseníase, pois esta configura-se dentro da atenção primária à saúde, sendo utilizada com linguagem simples e acessível ao usuário. Sendo um espaço propício de troca de saberes e criação de vínculos, entre usuário e equipe e entre os usuários, proporcionando a expressão e a valorização do conhecimento do usuário e a partir disto promover o empoderamento do mesmo acerca da prevenção e promoção da saúde, fortalecendo o mesmo como ator principal engajado em seu processo saúde-doença disseminando o conhecimento. Dessa forma, a sala de espera torna-se como estratégia de corresponsabilização dos usuários dos serviços de saúde.

Referências:

1. Coroliano MWL, Pacheco HF, Lima FT, Vasconcelos EMR, Alencar EN. Saúde do escolar: uma abordagem educativa sobre Hanseníase. *Sau. &Transf. Soc.* [periódico na internet]. 2012 [Acesso em 2016 Set 10] 3 (1): [aproximadamente 7 p.]. Disponível em:<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/1378>
2. Moreira AJ, Naves JM, Fernandes LFRM, Castro SS, Walsh IAP. Ação educativa sobre hanseníase na população usuária das unidades básicas de saúde de Uberaba-MG. *saúde debate* [periódico na internet]. 2014 [Acesso em 2016 Set 10] 38 (101): [aproximadamente 10 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042014000200234&script=sci_abstract&tlng=pt

3. Oliveira FFL, Macedo LC. Perfil epidemiológico dos portadores de hanseníase em um município da região centro - oeste do paraná. SaBios: Rev. Saúde e Biol. [periódico na internet]. 2012 [Acesso em 2016 Set 10] 7 (1): [aproximadamente 7 p.]. Disponível em: <http://revista.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/view/966>
4. Peneluppi LS, Moreira MAM, Tosta TJG, Bellato HR, Olivato GB, Ribeiro, CSC. Perfil Epidemiológico da Hanseníase em uma Cidade do Sul de Minas Gerais no Período de Nove Anos: Estudo Retrospectivo. Revista Ciências em Saúde [periódico na internet]. 2015 [Acesso em 2016 Set 10] 5 (4): [aproximadamente 7 p.]. Disponível em: http://186.225.220.234:8484/rcsfmit/ojs-2.3.3-3/index.php/rcsfmit_zero/article/view/406/282
5. Teixeira ER, Veloso RC. O grupo em sala de espera: território de práticas e representa es em saúde. Texto contexto - enferm. [periódico na internet]. 2006 [Acesso em 2016 Set 10] 15 (2): [aproximadamente 6 p.]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072006000200017&script=sci_abstract&tlng=pt